



**Curso Superior de**  
**Tecnologia em Estética e Cosmetologia**

CLARICE APARECIDA DE SOUZA MAKISHI

NATALIE SOUZA DE ANDRADE

JOSÉ AILTON DOS SANTOS

MARTA REGINA FIGUEIREDO

**ARGILOTERAPIA E ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO DA**  
**DERMATITE SEBORREICA**

SÃO PAULO, 2015

Revista Eletrônica

*Belezain*  
.com.br

Publicação TC - 00141  
25/09/2015

# **ARGILOTERAPIA E ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA**

MAKISHI, C. A. S.<sup>1</sup>; ANDRADE, N. S.<sup>2</sup>; FIGUEREDO, M. R.<sup>2</sup>; SANTOS, J. A.<sup>2</sup>.

E-mail: martarffisio@hotmail.com

<sup>1</sup>Discente do Curso Superior de Tecnológica em Estética e Cosmética, São Paulo, 2015 – Faculdades Metropolitanas Unidas.

<sup>2</sup> Professores Orientadores do projeto integrador - São Paulo, 2015 – Faculdades Metropolitanas Unidas.

Trabalho para a conclusão da disciplina de Projeto Integrador IV do Curso Superior de Tecnológica em Estética e Cosmética. Orientadores: Profs. Natalie Souza Andrade; José Ailton dos Santos e Marta Regina Figueiredo

SÃO PAULO, 2015

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
.com.br

**Publicação TC - 00141**  
**25/09/2015**

# **ARGILOTERAPIA E ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA**

Clarice Aparecida de Souza Makishi

Orientadores: Natalie Souza de Andrade

José Ailton dos Santos e Marta Regina Figueiredo

## **Resumo**

Os cabelos nos servem como proteção do couro cabeludo, mas também é essencial para nossa imagem corporal, são importantes para os humanos desde o começo dos tempos. Mas não tratados corretamente, podem sofrer varias patologias. Entre elas a alopecia, que pode se apresentar em diferentes tipos e graus. É uma queixa frequente nos consultórios dermatológicos e atinge tanto homens como mulheres. Na atualidade as indústrias cosméticas investem na área capilar com produtos para todos os tipos de cabelos e etnias proporcionando diferentes tratamentos, esses tratamentos se não ministrado corretamente pode ocasionar desde uma irritação até uma patologia. A argiloterapia e uma técnica milenar e combinada com óleos essenciais, mostram um resultado satisfatório. Nestas patologias, podemos usar tratamento natural ou combinado com outras técnicas, tanto manuais e/ou equipamentos.

Palavras chave: argiloterapia, cabelo, alopecia e óleos essenciais.

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
.com.br

**Publicação TC - 00141**  
**25/09/2015**

## **AGILOTHERAPY AND**

Clarice Aparecida de Souza Makishi

Natalie Souza Andrade

José Ailton dos Santos

Marta Regina Figueiredo

### **Abstrat**

The hairs serve us as protection of the scalp but is also essential for our body image are important for humans since the beginning of time . But not treated properly, can suffer various pathologies. Among them alopecia , which may be present in different types and grades. It is a frequent complaint in dermatological practices and reaches both men and women . At present cosmetic industries invest in capillary area with product for all hair types providing different ethnic groups and treatments , these treatments are not administered properly can lead to irritation from a pathology. The argiloterapia and an ancient technique and combined with essential oils show a satisfactory result in these conditions , it is a natural treatment and may be combined with other techniques both manual and equipment .

Keywords: argioterapia , hair

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
com.br

**Publicação TC - 00141**

**25/09/2015**

## **INTRODUÇÃO**

### **Cabelos**

Os cabelos têm muita importância para homens e mulheres desde a antiguidade quando se podia distinguir um indivíduo pelos cabelos, se era um rei, um sacerdote, um guerreiro ou um escravo. Nos dias de hoje o cabelo tem uma grande importância, pois está ligado diretamente com a autoestima individual. Para se ter um couro cabeludo saudável são necessários tratamentos adequados, o que nem sempre acontece, pois existe uma variação enorme de produtos no mercado e nem sempre o indivíduo usa o adequado, isso pode ocasionar alterações no couro cabeludo tornando-se incomodas como excesso de oleosidade e seborreia.

O couro cabeludo como descreve wichowski (2007), e o conjunto de partes moles que reveste a calota craniana e a face posterior da borda do crânio. Composta de músculo occipital na parte posterior, músculo temporal nas laterais, da gálea aponeurótica na parte superior do crânio e do tecido celular. A pele do couro cabeludo é espessa com reduzida concentração de melanina e é protegida pelos cabelos.

Segundo Glerean (2003) a pele é considerada o maior órgão do corpo humano representa 16% do peso corporal, com variações estruturais ao longo de sua extensão. É uma importante barreira protetora contra ação de agentes físicos, químicos e bacterianos sobre tecidos profundos, contém várias terminações nervosas sensitivas que colaboram com os meios de comunicação entre o indivíduo e o meio que o cerca. Segundo Junqueira (2004) anatomicamente a pele humana pode ser descrita como órgão estratificado com duas camadas principais de tecido, a epiderme, derme e uma terceira camada variável a hipoderme ou tecido subcutâneo.

### **Fases do crescimento do cabelo**

O ciclo biológico do cabelo é dividido em três fases, a de crescimento, repouso e queda. A fase de crescimento denominada Anágena é o período em que a matriz encontra-se em forma de taça envolvendo a papila dérmica, esta matriz produz a haste e a bainha radícula interna. O pelo se apresenta em haste e raiz. A raiz é a parte profunda encontrada no folículo piloso, a haste é uma estrutura cilíndrica alongada e altamente composta por células de queratina orientadas e bioquimicamente estruturadas para resistirem a processos degenerativos, tais como fricção, estiramento, dobra e radiação ultravioleta, Harris (2005).

Segundo Carvalho, a fase catágena é a transição e a divisão celular, uma evolução na base da superfície, tendo duração de três a quatro semanas. Na telógena onde 85% dos pelos se encontram, a papila ganha vida e surge um novo fio empurrando o que está morto, nesta fase o cabelo tem queda naturalmente tendo duração de três a quatro meses.

Segundo Halal (2012), no couro cabeludo existe cerca de cem mil folículos capilares e cada folículo é criado por uma relação entre a derme e a epiderme. De acordo com Harris (2005), o folículo pilossebáceo se origina a partir do crescimento oblíquo ou curvado de células epidermais dentro da derme, sendo canalizada para forma uma

estrutura relativamente imóvel da raiz. É o folículo piloso que determina a forma do cabelo, Peyrefitte (1998).

A haste é formada por três partes, cutícula, córtex e medula. A medula é a parte mais interna da haste, localizada no centro dos fios fracamente queratinizadas e mal interconectada. A seguir o córtex, responsável pela estrutura do pelo, é nesta parte do fio que encontramos a melanina, que é o pigmento responsável pela cor dos pelos. O qual é constituído por queratina, enxofre e cisteína. E por último a cutícula, camada superposta de queratina, aparentando as escamas de peixe; sua função é proteger o córtex e controlar a quantidade da água da fibra, Vasconcelos e Cols, (2008).

Nunes (2013) afirma que o ciclo biológico do cabelo é dividido em três fases, Anágena (crescimento), Catágena (repouso) e Telógena (queda).



Figura 1: ciclo da vida do cabelo

Fonte: Nunes, 2013

## Alterações no couro cabeludo e tipos de alopecias

Existem várias alterações que afeta o couro cabeludo, dentre elas temos a seborreia, a dermatite seborreica e a caspa que são doenças que causam um desconforto as pessoas, pois, está ligada diretamente a estética pessoal. Estas anomalias podem gerar a perda das hastas capilares que, numa etapa mais avançada pode chegar a uma alopecia. Existem vários fatores que podem ocasionar o quadro, como estresse emocional, tratamentos químicos e demais produtos.

A alopecia segundo Wilkinson e Moore (1990) pode ser gradual ou rápida, existem vários tipos de alopecia, as mais comuns são: traumática, difusa, eflúvio telógeno, areatas e a androgenética.

Revista Eletrônica

*Belezain*  
com.br

Publicação TC - 00141  
25/09/2015

## Alopecia Eflúvio

As alopecias mais comuns e que podem ter um tratamento coadjuvante ao tratamento médico são os chamados eflúviostelogeno. Segundo Nunes (2007) o eflúviotelogeno é um tipo de queda capilar que acomete tanto homens como mulheres e costuma ser associado a situações do dia a dia onde as pessoas aparentemente não dão importância, quando esse quadro tem uma duração maior que seis meses são considerados um quadro crônico.



Figura 2

[http://www.dermatologia.net/novo/base/doencas/efluvioio\\_tel](http://www.dermatologia.net/novo/base/doencas/efluvioio_tel).

## Alopecia Androgenética

A alopecia androgênica ou calvície masculina é uma manifestação fisiológica que ocorre em indivíduos geneticamente predisposto levando à queda dos cabelos que sofrem um processo de atrofia. A genética pode vir do lado paterno ou materno, a alopecia androgenética é resultado da estimulação dos folículos pilosos por hormônios masculinos que começam a ser produzidos na adolescência (testosterona). A característica principal é a queda continuada dos cabelos com substituição por fios cada vez mais finos e menores até a interrupção do crescimento, levando à rarefação dos pelos e ao afastamento da linha de implantação para trás, a progressão do quadro leva a calvície masculina, caracterizada pela ausência de cabelos na parte superior e frontal da cabeça, poupando as áreas laterais e posteriores, Vasconcelos e Cols., (2008). Geralmente após a menopausa as mulheres também podem se atingidas, porém raramente chegam à calvície total, em geral apresentam um quadro de rarefação difusa dos pelos que também se tornam mais finos, Nunes (2007).



Figura 3 Alopecia de padrão feminino Figura 4 Alopecia androgênica

*SurgCosmetDermatol 2011*

### **Alopecia Areata**

Segundo Nunes, (2007) alopecia areata, conhecida popularmente como pelada, é uma doença caracterizada pela queda repentina dos pelos ou cabelos em áreas específicas, não provocam alterações na pele. A área afetada apresenta-se arredondada ou oval, e geralmente sem sinais de irritação nem inflamação. O couro cabeludo, sobrancelhas e barba são as áreas mais frequentes afetadas, em situações mais delicadas ela pode se manifestar de forma crônica, podendo evoluir para a alopecia total onde todo couro cabeludo é comprometido. Suas causas não são completamente elucidadas, sabe-se somente que fatores emocionais e problemas relacionados à imunidade, hereditariedade propiciam o quadro. Cerca de 2% da população é portadora deste problema.



Figura 5 Alopecia areata

<http://saude.healthabout.org/search/label/Alopecia%20Areata>

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
.com.br

**Publicação TC - 00141  
25/09/2015**



## **Alopecia Difusa**

A alopecia difusa manifesta-se através de uma queda difusa que afeta todas as regiões do couro cabeludo em um só momento, pode estar ligada a stress, carências alimentares significativas, tratamentos medicamentosos, variações hormonais ou sazonais.



Figura 6 Alopecia difusa

[http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/acp-medicine/5280/disturbios\\_capilares\\_%E2%80%93\\_david\\_a\\_whiting.htm](http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/acp-medicine/5280/disturbios_capilares_%E2%80%93_david_a_whiting.htm)

## **Alopecia Cicatricial**

A alopecia cicatricial representa uma grande gama de doenças caracterizadas pela perda irreversível dos folículos pilosos, podem ser divididas em primárias ou secundárias pelo direcionamento exclusivo ou não da destruição folicular. De difícil tratamento tem curso variável, conseqüentemente evoluem para cicatriz. O diagnóstico se dá por um exame anatomopatológico que compreende a perda visível dos óstios foliculares e destruição dos folículos pilosos.



Figura 7: alopecia cicatricial folículo piloso atrofiado  
[http://dermatlas.med.jhmi.edu/image/cicatricial\\_alopecia\\_3\\_120115](http://dermatlas.med.jhmi.edu/image/cicatricial_alopecia_3_120115)

## Alopecia Seborreica

A dermatite seborreica é uma inflamação crônica da pele que surge em indivíduos geneticamente predisposto, tratando-se, portanto de manifestação constitucional. Ocorrem erupções cutâneas predominantemente nas áreas de maior produção de oleosidade pelas glândulas sebáceas, sua causa é desconhecida, mas a oleosidade excessiva é um fungo (*Pityrosporum ovale*) e, presente na pele afetada tem caráter crônico, com tendência a períodos de melhora e piora.



Figuras 8 e 9

Revista Eletrônica

*Belezain*  
.com.br

Publicação TC - 00141  
25/09/2015

## Tratamentos

O tratamento para Dermatite seborreica é complexo devido sua etiologia e precisam várias tentativas de eliminar essa afecção, entretanto os resultados não são muito satisfatórios. As remissões são mais ou menos duradouras e espontâneas. Desta forma sugere-se neste estudo o controle das DSC através dos sais inorgânicos. Esses sais compreendemos macro elementos já presentes em grande quantidade no organismo e os microelementos também conhecidos como oligoelemento. As maneiras de absorção dos elementos são diretamente em nível da mucosa bucal, pela ionização através de cosméticos com carreadores específicos e, com alimentação.

Na derme os elementos exercem grande atividade, eles participam de todas as funções e mudanças fisiológicas da pele: catálise, metabolismo celular, hidratação, fixação das vitaminas e proteínas dos tecidos orgânicos. Os sais inorgânicos também são encontrados nas argilas, que são compostas de silicato minimizado ou silicato de alumínio e de diversos oligoelementos (silício, zinco e manganês) e macro elementos (sódio e magnésio). Alguns tratamentos que podemos fazer são laser terapia, mesoterapia, implante capilar vitaminas e xampus, Santos (2015).

## Argilas

Ainda hoje, pensa-se que tratamentos estéticos com argilas são novidades, mas registros históricos provam o contrário, esses tratamentos são milenares, foram encontrados registro de que egípcios já usavam argilas há cerca de 3000 a.C. Atualmente existem várias aplicações industriais para as argilas em cosméticos. Entre elas sabões, velas e sabonetes, ornamentações, cerâmicas entre outros, as argilas derivam de rochas de base do tipo cristalina e eruptiva, compostas basicamente de Silicato de Alumínio Hidratado e diversos minerais, os quais determinam a suas propriedades, cor e tipo, Dornellas e Martins (2013).

As argilas promovem a liberação de elementos como íons, isso ocorre devido sua capacidade de reter água e fazer trocas iônicas, como o sódio, potássio, cálcio magnésio entre outros com a pele. A absorção chega até as células, passando através das membranas celulares e a fixação das moléculas da substância adsorvida, fornecendo à argila a capacidade de adsorção de toxinas.

Quando a argila é aplicada estabelece-se um sistema de troca entre seus elementos e a pele, conferindo-lhe vários efeitos no organismo, entre eles estão a estimulação, microcirculação cutânea, e regularização da queratina na pele, promovendo descamação (peeling suave) e conseqüentemente renovação celular. Desinfiltros os espaços intercelulares e regula a secreção sebácea Dornellas e Martins, (2015). Para Bontempo, (2000) os efeitos medicinais da argila são eficazes e diversificados, mesmo não havendo troca de elementos químicos entre a argila e a pele, estas propriedades permitem estímulos dos respectivos elementos já disponíveis no corpo ativando e estimulando trocas iônicas, favorecendo o equilíbrio energético e conseqüentemente homeostase.

Revista Eletrônica

*Belezain*  
com.br

Publicação TC - 00141  
25/09/2015

## **Argilas e suas propriedades medicinais**

### **Argila Vermelha**

A argila vermelha promove a cura através da sua vibração, também possuem elementos minerais que auxilia para que isso aconteça. O óxido de magnésio, sódio, óxido de ferro, cobre cromo, Sampaio (2008).

Segundo Huard (2007) a argila vermelha possui forte poder de penetração pode estimular a circulação sanguínea e os músculos. É indicada para lesões como pápulas, bolhas, pústulas, descamação, pois ela estimula o efeito drenante e oxigenação da pele.

### **Argila Amarela**

Na argila amarela os elementos encontrados são cálcio, cobremanganês, ferro, magnésio e potássio, Sampaio (2008). Essa argila se indica como remineralizante, preventiva do envelhecimento precoce, pois ela nutre, hidrata e tonifica. Também ajuda na eliminação de resíduos impuros, proporciona alívio a dores articulares e recuperação de lesões que foram provocadas por pancadas ou entorses, uma vez que aumenta a circulação local, oxigenando a região e auxiliando no retorno venoso, Medeiros (2013).

### **Argila Verde**

Segundo Sampaio (2008), encontramos os seguintes elementos na argila verde, óxido de sódio, zinco, monóxido de potássio, óxido de alumínio, magnésio, manganês, cobre entre outros, ela é a mais comum na utilização clínica por ser considerada uma argila de cor neutra, possui efeito sedativo, calmante e relaxante quando aplicada ela promove a eliminação de toxinas, fazendo com que melhore a circulação sanguínea e descongestione a circulação linfática, também provoca um efeito adstringente (controlador de oleosidade), Medeiros (2007).

### **Argila Branca**

Na argila branca os componentes encontrados são alumínio, óxido de magnésio, óxido de cálcio, potássio, cálcio, silício, óxido de enxofre entre outros, as funções fisiológicas desses elementos foram citadas anteriormente nas argilas verde, vermelha e amarela Sampaio, (2008). A argila branca é considerada suave, e pode ser usada com outros tipos de argila, para amenizar seus efeitos, provocando mais suavidade na intensidade energética. Na sua constituição química encontra-se o óxido de silício, que tem uma função importante no estímulo da pele e para a produção de colágeno e elastina. Também tem efeito depurativo, descongestionante, tensor e revitalizante, que auxilia no aporte sanguíneo, oxigena e nutre a pele, Peretto (1999).

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
com.br

**Publicação TC - 00141  
25/09/2015**

## Argila Preta

Os principais componentes desta argila são alumínio, titânio, magnésio, zinco, ferro, enxofre entre outras, (Sampaio, 2008), a argila preta tem uma textura aparentemente gordurosa, deve-se acrescentar água aos poucos para diluir. Possui efeito adstringente, ativa a circulação sanguínea. É anti-inflamatório, descongestionante, cicatrizante e antisséptica, Werner, (2013).

### **Tratamentos com argila para Oleosidade, caspa e seborreia.**

A argiloterapia em tratamentos capilares é utilizada para tratar o couro cabeludo com excesso de oleosidade, caspa e seborreia, pois promove uma limpeza profunda removendo as células mortas, removendo ainda as impurezas e descongestionando a área em que houve a aplicação, Vasconcelos, e Cols, (2008). O uso nessas afecções é excelente, pois a argila possui propriedades bactericida, regeneradora, anti-inflamatória e antisséptica. A argila verde e a mais indicada para esses tratamentos, pois possui ação adstringente, cicatrizante e oxigenante, Medeiros (2007).

A associação de outros métodos terapêuticos a argiloterapia pode produzir um efeito mais eficaz no tratamento, e chamamos de técnicas combinadas.

### **Óleos essenciais**

A aromaterapia é a prática terapêutica que utiliza Óleos Essenciais 100% puros para a prevenção ou tratamento natural de problemas emocionais e físicos proporcionando bem estar.

Segundo Lavabre, (2005) os óleos essenciais são componentes muito ativos e não devem ser utilizados puros, devem sempre ser diluídos em meio neutro e em proporções seguras. Muitos têm um aroma adocicado, cítricos em excesso, para contornar esse problema, faz-se uso da sinergia, que é a mistura de vários óleos essenciais de forma a produzir um aroma agradável sem abrir mão da utilização do óleo indicado na terapia. Segundo Wichrowski, (2007) relata a eficácia dos óleos essenciais nas ações antissépticas, cicatrizante, anti-infecciosa e estimulante do couro cabeludo. Essas ações serão efetivas se os óleos foram convenientemente extraídos e corretamente conservados. Sua ação se dá através do sistema circulatório, pois eles possuem moléculas pequenas que podem penetrar através da pele. A forma de se usar e diluir os óleos no xampu e misturar a argila em seguida, aplicar nos cabelos úmidos e massagear o couro cabeludo por aproximadamente por 10 minutos. Após enxaguar deve aplicar uma quantidade de 10 ml de máscara capilar hidratante com 10 gotas de óleo essencial de Lavanda.

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
com.br

**Publicação TC - 00141  
25/09/2015**

## **Objetivo**

O objetivo desta pesquisa foi levantar dados bibliográficos que tratam sobre recursos naturais, como argila e óleos essenciais para o tratamento de alopecia e dermatite seborreica.

## **Metodologia**

Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos científicos cujo assunto relacionava-se a doenças capilares e tratamentos naturais, foi usado o banco de dados do Google Acadêmico, Lilás, Scielo e livros com tema de dermatologia.

Para o estudo foram selecionados artigos dos últimos 15 anos (2000 a 2015) e livros que tratam de dermatologia das últimas duas décadas.

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
*.com.br*

**Publicação TC - 00141**  
**25/09/2015**

## Discussão

Ao realizarmos a pesquisa através de textos e artigos científicos sobre o tema em discussão, conseguimos averiguar a eficácia dos óleos essenciais e argiloterapia para o tratamento de alopecia. O efeito que promovem no couro cabeludo, dentre eles: ações antissépticas, cicatrizantes, anti-infecciosa e estimulante se faz necessário.

As argilas indicadas para o quadro de dermatite seborreica, caspa e seborreia são, verde, vermelha, amarela, branca e preta.

Segundo Lavabre (2005) o tratamento é eficaz se for realizado em 1 a 2 sessões semanais.

Os óleos, mas indicados para alopecias são:

. Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) melhora a circulação, limpa, estimula o couro cabeludo e combate infecções.

. Bergamota (*Citrus aurantium*) antisséptica, adstringente e cicatrizante.

. Lavanda (*Lavandula officinalis*) cicatrizante, equilibra a oleosidade e estimula a renovação celular. Tem ação tônica sobre os cabelos.

. Patchouli (*Pogostemon patchouly*) atua como antisséptico contra infecções bacterianas da pele. É bactericida, bacteriostática e fungicida.

. Salvia (*Salvia sclarea*) regenerador do couro cabeludo e estimulante do crescimento capilar. Antisséptico e bactericida.

Revista Eletrônica

*Belezain*  
.com.br

Publicação TC - 00141  
25/09/2015

## Referencias

BOMTEMPO, M. **Medicina natural**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

CARVALHO, Elena A. **Afecções dos pêlos**. Apostila da disciplina Patologia Aplicada II, Faculdades Integradas Ipiranga, [s.d.].

DORNELLAS, E.; MARTINS, S. O poder das argilas: geoterapia. Disponível em: <<http://www.casaclean.com.br/downloads/OpoderdasArgilas.pdf>> Acesso em: 01 fev.2015

GLEREAN, A. manual de histologia texto e atlas para estudantes de saude. São Paulo: athene, 2003.

HALAL, J. **Tricologia e a química cosmética capilar**. Editora Milady, 2012.

HARRIS, M. **Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento**, São Paulo: Editora Senac, 2005.

HUARD, L. **A argila ao serviço do corpo**. Portugal: Europa- America, 2007.

Junqueira,L.C., Carneiro,J. **Histologia básica**. 10 ed. Rio de janeiro Guanabara Koogan, 2004.

LAVABLE, M. **aromaterapia a cura pelos oleos essenciais**. rio de janeiro: Nova Era, 2005.

MEDEIROS, G. M. S. **Geoterapia: teorias e mecanismos de ação: um manual teórico-prático**. Tubarão: Unisul, 2007.

MEDEIROS, G. M. S. **O poder da argila medicinal: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas**. Blumenau: Nova Letra, 2013.

NUNES, Kátia. **A síntese da beleza e bem terapias de Spa, terapia capilar & Glossário de Massoterapia e estética Integral**, Rio de Janeiro: KSN, 2013.

PERETTO, I. C. **Argila: um santo remédio e outros remédios compatíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.

PEYREFITTE, M. C. **Cosmetologia: biologia geral: biologia da pele**. São Paulo: Organização Andrei Editora, 1998.

SAMPAIO, J. A. et al. **Manganês: comunicação técnica elaborada para o livro rochas minerais industriais: usos e especificações. parte 2 – rochas e minerais industriais: usos e especificações**. Centro de Tecnologia Mineral. Ministério da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, A. C. V. C. E. P. D. S. scielo. **scielo**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v30n1/25.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.



Vasconcelos, M.G., Oliveira, A.L., Lacrimante, L.M. **Terapia capilar- Curso** didático de estética: São Paulo Ed. Organização Andrei 2008.

WERNER, F. **Literatura Tersyl GGY**. Disponível em: <<http://terramater.ind.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

WICHOWSKI, L, **Terapia capilar uma abordagem complementar**. Porto Alegre: Editora alcance, 2007.

<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=P=argila+verde+seborreia&ots=ach9hq3a9Y&sig=onepage&q&f=false> acessado em 10/03/2015.

<http://www.saudemedicina.com/tratamento-de-pele-com-argila/> acessado em 10/03/2015.

[http://www.ipirangaeducacional.com.br/banco\\_arquivo/ipiranga\\_educacional29ff5733f3](http://www.ipirangaeducacional.com.br/banco_arquivo/ipiranga_educacional29ff5733f3) acessado em 10/03/2015.

<http://www.revistapersonalite.com.br/site/tratamento-da-dermatite-seborreica-70/> acessado em 14/03/2015.

**Revista Eletrônica**

*Belezain*  
com.br

**Publicação TC - 00141**  
**25/09/2015**